

IMPLICAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CASTANHAL-PA

Evilly Vieira de Souza

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará-Campus Castanhal
evillyvieirads@outlook.com

Camila de Cássia Mendes da Silva

Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará-Campus Castanhal
Camilaserrao2@hotmail.com

Madison Rocha Ribeiro

Docente efetivo da Universidade Federal do Pará-Campus Castanhal
madisonribeiro@gmail.com

RESUMO

O estudo insere-se no âmbito das discussões sobre currículo em interface com a política de educação em tempo integral. Analisa especificamente as implicações do desenvolvimento curricular do Programa Novo Mais Educação (PMNE) na aprendizagem de estudantes de escolas públicas municipais de Castanhal-PA, no âmbito dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática. Partiu-se da hipótese de que com a ampliação do currículo e do tempo de estudo os alunos participantes do PNME estariam tendo suas dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática minimizadas, já que o macrocampo Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática) oferecido pelo programa é obrigatório e oferece a maior carga horária de estudos. A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, sendo operacionalizado por meio de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, na qual foram utilizados questionários como instrumentos de coleta de dados. Para a compreensão da realidade investigada arrolou-se autores tanto do campo do currículo quanto do campo da educação integral. Após a análise dos dados constatou-se que houve implicações positivas do desenvolvimento curricular do PNME na aprendizagem dos alunos, mas que estas incidiram de modo parcial nas aprendizagens de Língua Portuguesa e Matemática, pois ao final do ano letivo a taxa de aprovação do alunado integrante do programa não atendeu as expectativas esperadas, sinalizando para uma melhor articulação e gestão pedagógica do programa nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Tempo integral. Implicações. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Observamos no cenário nacional o crescente número de programas e projetos direcionados à educação básica, a fim de se ampliar o tempo de permanência dos alunos nas instituições de ensino, e assim assegurar o que demanda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/1996, a qual prevê progressivamente esta ampliação da jornada escolar. Nesse sentido, o Programa Novo Mais Educação – PNME, vem atualmente cumprindo tal orientação, de modo que amplia a jornada escolar de alunos que possuem

dificuldades de aprendizagem, especialmente nas disciplinas curriculares Língua Portuguesa e Matemática, de forma que torna obrigatório a maior carga horária de ampliação da jornada escolar para o acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática, ainda que ofereça atividades diversificadas que se concentram nos campos da Arte, Cultura, Esporte e Lazer, as quais para serem ofertadas, dependem da carga horária aderida por cada escola, sendo esta de 5 ou 15 horas semanais. Para tanto, buscase por meio do trabalho articulado com os professores regulares e com o Mediadores da Aprendizagem do programa, construir habilidades e competências com esses alunos que lhes permitam progredir nos estudos, evitando, assim, o fracasso escolar, conforme preconiza Brasil (2017).

Considerando o exposto, a pesquisa que subsidiou a construção deste texto, buscou responder o seguinte problema: que implicações na aprendizagem dos alunos no âmbito de Língua Portuguesa e Matemática são possíveis de serem identificadas decorrentes do desenvolvimento do currículo do PNME? Partindo da referida questão de estudo, a pesquisa teve como objetivo geral analisar as implicações do desenvolvimento curricular do Programa Novo Mais Educação na aprendizagem dos alunos das Escolas Públicas Municipais de Castanhal, referentes aos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática.

O estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa, uma vez que, segundo Santos Filho (2007), o objetivo principal deste tipo de abordagem é compreender, explicar e especificar um fenômeno social. O tipo de pesquisa utilizada foi a de campo, de caráter exploratório, uma vez que segundo Neto (1994), este tipo de pesquisa apresenta-se como uma possibilidade de aproximação com aquilo que se deseja pesquisar e a partir daí, construir conhecimento, através da realidade observada. Consideramos o estudo como uma pesquisa de campo exploratória porque não tivemos a pretensão de explicar exaustivamente todos os fatores ou intervenientes da realidade pesquisada, mas nos aproximar do objeto de estudo para uma primeira incursão teórico-empírica, a partir da qual poderemos adiante aprofundá-la.

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo e considerando responder à questão norteadora do estudo lançamos mão do questionário com perguntas fechadas e abertas como instrumento de coleta de dados. Tal instrumento segundo Lakatos e Markoni (2003) se constitui com uma série ordenada de perguntas às quais devem ser respondidas pelo sujeito pesquisado sem a presença do sujeito que está pesquisando, no qual o último envia

este instrumento pelo correio ou por um portador e depois de preenchido, o pesquisado devolve-o da mesma maneira.

O universo da pesquisa corresponde a três escolas da Rede Municipal de Ensino de Castanhal, situadas na zona urbana e em bairros distintos, correspondendo a 10% do total de escolas da zona urbana que desenvolveram o Programa Novo Mais Educação. Nessas escolas, elegemos como colaboradores da pesquisa professores do ensino fundamental (séries iniciais), que ministraram em 2017 e estão ministrando aulas em 2018 para turmas de alunos participantes das atividades curriculares do PNME, totalizando dezesseis professores das três escolas selecionadas.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Anísio Teixeira quando perspectivou reformas na educação brasileira, vislumbrou para esta um currículo diversificado, em uma perspectiva de educação integral que contemplasse as necessidades cognitivas, físicas, artísticas, e outras dos alunos. Para tanto, se fez necessário ampliar a jornada escolar para que assim se pudesse desenvolver o estabelecido para este tipo de educação. Coelho (2009) quando se reporta para a proposta de Teixeira, no que se refere à criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, destaca:

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, propriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação, propriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor educação – as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física (TEIXEIRA, 1959, p. 82 apud COELHO, 2009, p.91).

Nesse sentido, observamos que a variável tempo foi estendida a fim de que fossem contempladas demais atividades no intuito de que as várias faculdades humanas fossem trabalhadas, de forma a atender as diversas necessidades dos alunos, trabalhando aspectos intelectuais, físicos, artísticos e outros. Desse modo, assim como afirma Ribeiro (2017) o próprio currículo pensado para esse modelo de educação expressa sua concepção, ou seja, suas intencionalidades pedagógicas, aquelas pensadas e voltadas para o desenvolvimento pleno do educando.

Nessa perspectiva, observamos que a educação em tempo integral como modalidade educativa visa, sobretudo, a construção de habilidades e competências que não foram viabilizadas no turno regular. Dessa forma, sua construção curricular é proposta para a aquisição dessas competências e habilidades, uma vez que, conforme

destaca Souza (2017), ao ampliar o currículo, ampliam-se também as possibilidades de agregar os novos conhecimentos que circundam nas instituições de ensino.

Neri (2009) *apud* Cavaliere (2011) discorre que após estudar sobre o tempo de permanência na escola, constatou-se que a ampliação dessa jornada se apresenta como um dos principais fatores de política pública educacional a fim de contribuir para o desempenho dos discentes em um menor espaço de tempo. A esse respeito, Jesus e Borges (2016) enfatizam a subordinação das políticas públicas educacionais brasileiras, a organizações multilaterais, sobretudo a partir das duas últimas décadas do século XX, em que a educação foi vista sob uma nuance mercadológica, haja vista os interesses financeiros estabelecidos pelo Banco Mundial em seus investimentos em torno da educação. Nesse cenário de interesses, a educação em tempo integral passa a ser concebida como instância que alia a ampliação do tempo com melhores índices de aprendizagem dos alunos, favorecendo assim, a qualidade do ensino. Contudo, é válido destacar que nessa perspectiva de alargamento do tempo de permanência na escola por meio de programas e projetos, observa-se a desvinculação das práticas pedagógicas com a preocupação da formação humana em sua totalidade. O fator tempo, age limitadamente como um requisito para que se enfatize áreas curriculares que agreguem resultados positivos junto aos exames nacionais e internacionais de larga escala.

O Programa Novo Mais Educação, nessa perspectiva, funciona como um exemplo do que fora exposto, haja vista que este tornou obrigatório o desenvolvimento de atividades vinculadas ao Acompanhamento Pedagógico, no qual Língua Portuguesa e Matemática foram áreas do conhecimento que receberam destaque, enquanto que as atividades complementares foram secundarizadas. Diante dessas premissas, nos coube pesquisar os impactos que o PNME acarretou na aprendizagem dos alunos das Escolas Públicas Municipais de Castanhal-PA, no que se refere ao desenvolvimento curricular proposto por ele, a considerar os dois componentes curriculares que são obrigatórios.

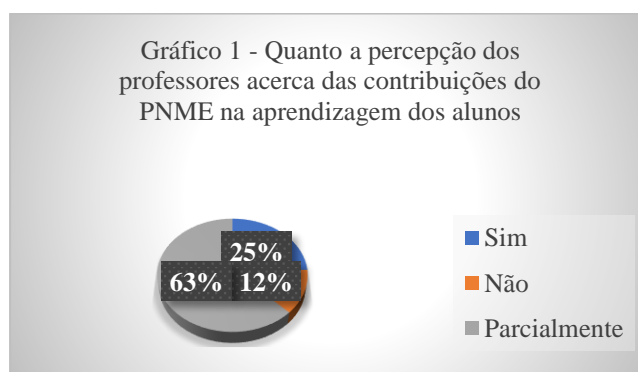
IMPLICAÇÕES DO CURRÍCULO DO PNME PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CASTANHAL/PA

De acordo com Silva, Ribeiro e Ribeiro (2017) no ano de 2017, 42 unidades de ensino da Rede Municipal de Castanhal aderiram ao PNME, o equivalente a 67% do total de escolas do município. Deste número, 54,8% foram escolas localizadas na zona urbana, e 45,2% situadas na zona rural.

Em relação às atividades curriculares do PNME desenvolvidas pelas escolas participantes, pode se constatar que nestas foram desenvolvidas 22 atividades, considerando os grandes macrocampos curriculares: Acompanhamento Pedagógico (Português e Matemática), Arte, Cultura, e Esporte e Lazer, os quais dividiram-se em: Artesanato, Atletismo, Basquete, Capoeira, Cineclube, Dança, Desenho, Educação Patrimonial, Futsal, Futebol, Handebol, Iniciação Musical/banda/canto coral, Iniciação Musical, Judô, Karatê, Leitura, Pintura, Teatro/Práticas Circenses/ Tênis de Mesa/ Voleibol, Xadrez Tradicional e Xadrez Virtual, Acompanhamento Pedagógico. (SILVA, RIBEIRO E RIBEIRO, 2017).

Considerando estas informações, chegamos à conclusão de que os componentes curriculares referente ao Ensino Fundamental nos quais incidiram ou estiveram relacionadas às atividades do Programa Novo Mais Educação em 2017 foram: *Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Artes*. História, Geografia e Ciências Naturais não apareceram como áreas do conhecimento enriquecidas com as atividades do Programa Novo Mais Educação. Dentre esses componentes curriculares nos quais incidiram as atividades do PNME, destacou-se em primeiro lugar o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, seguidos da Arte e depois da Educação Física.

De acordo com a percepção dos professores, o PNME trouxe melhorias na aprendizagem dos alunos no campo de Língua Portuguesa e Matemática. O gráfico seguinte expressa as respostas dos professores quanto a essa contribuição do programa, especialmente para as aprendizagens referentes a esses dois campos curriculares.



Fonte: Pesquisa de campo

Uma parte significativa dos professores (63%) afirmou que o programa atendeu de forma parcial as demandas de aprendizagem dos alunos para Língua Portuguesa e Matemática. Outra parte menor de professores, equivalente a 25% afirmou que o programa contribuiu, satisfatoriamente, com a aprendizagem dos alunos e um grupo bem menor (12%), afirmou que não percebeu contribuições do programa para a aprendizagem

dos discentes nos campos já mencionados. Contudo, os professores que afirmaram que as contribuições do programa se deram de forma parcial na aprendizagem dos alunos, chegaram a explicar que outros fatores deveriam ser levados em consideração nesse processo, os quais interferiam nesse resultado, sendo o mais importante deles, a ausência da parceria construída entre família e escola, o que ocasionava no grande percentual de falta dos alunos nas ações do programa.

Para muitos pais, segundo os professores, a jornada integral de estudos é algo exaustivo e cansativo para os alunos. Muitos tinham dificuldades de voltar para a escola, pois necessitavam ir em casa almoçar, tomar banho e muitos teriam que retornar pagando passagem de transporte público. Todas essas dificuldades resultaram em muitas faltas desses alunos, daí o motivo de o programa não render significativamente na aprendizagem desses referidos discentes. Nesse sentido concordamos com Arco Verde (2003) quando esta salienta que é necessário assegurar alimentação, higiene, saúde, descanso e ócio nessa perspectiva de ampliação do tempo escolar, uma vez que nenhum fundamento educacional irá garantir que seguir a mesma proposta pedagógica da escola, sem se atentar para estes requisitos, irá garantir melhor aproveitamento dos alunos.

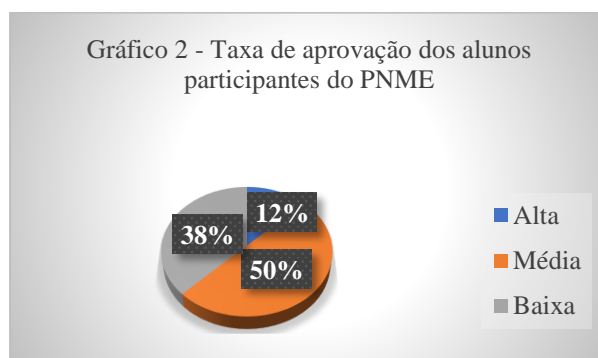
Considerando as respostas dos professores que afirmaram que o PNME contribuiu para a aprendizagem dos alunos nesses campos curriculares, podemos afirmar que o mesmo contribuiu para os seguintes aspectos ou conteúdos de língua portuguesa: leitura, escrita e interpretação de texto. No caso da Matemática, os professores destacaram a contribuição para a alfabetização matemática, a qual consiste não somente em dominar os procedimentos de cálculos das quatro operações, mas ler e interpretar enunciados, símbolos e demais questões ou problemas envolvendo a utilização da matemática. Ainda que essa contribuição tenha sido parcial, ela indica que se o programa for melhor estruturado e garantir as condições ideais de participação dos alunos, essa contribuição pode alcançar avanços, repercutindo significativamente nos indicadores da qualidade do ensino na educação básica, já que este se apresenta como um dos maiores ensejos perante a sua criação.

Cabe ressaltar que um dos docentes chegou a mencionar que “*a partir da leitura foi possível avançar nas outras disciplinas*”, ou seja, a partir desta, foi possível perceber os avanços dos alunos referentes à leitura e interpretação dos textos que permeavam as outras disciplinas do currículo escolar. No que tange a esta competência mencionada, a BNCC afirma:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p. 61).

Nessa conjuntura, observamos que o PNME foi um forte contribuidor para a aquisição de competências e habilidades construídas pelos alunos, referente ao Componente Curricular Língua Portuguesa. Ressaltamos que essas aquisições se deram em quase todos os anos do ensino fundamental contemplados com as ações do programa, as quais foram evidenciadas pelos professores.

Considerando a hipótese de que o desenvolvimento curricular poderia contribuir com as aprendizagens de diferentes áreas curriculares cursadas pelos estudantes e que estas poderiam influenciar positivamente no rendimento escolar, procuramos saber com os professores a respeito da taxa de aprovação dos alunos participantes do programa, pois o melhor rendimento ou não, é um indicativo de contribuição do PNME para os alunos, além de este aspecto servir como indicador do alcance de uma de suas finalidades, que é a melhoria do rendimento escolar. O gráfico a seguir demonstra o posicionamento dos professores das três escolas sobre esse aspecto:



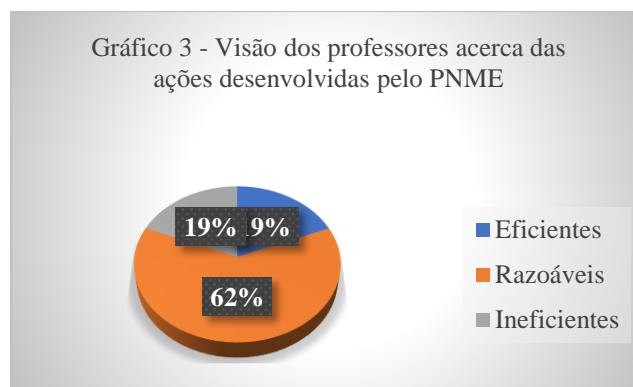
Fonte: Pesquisa de campo

Em decorrência das contribuições do PNME na aprendizagem dos alunos ter se dado de maneira parcial, evidenciado nas respostas dos professores, 50% destes afirmou também, que a taxa de aprovação dos discentes participantes foi média, em seguida, outros afirmaram que esta taxa de aprovação foi baixa (38%), enquanto que a minoria (12%) afirmou que foi alta. Dessa forma, podemos considerar que a taxa de aprovação dos alunos participantes do programa foi média-alta.

Cavaliere (2007) destaca que, embora as pesquisas realizadas na área não apontem uma associação automática entre maior tempo de permanência na escola e o melhor

desempenho dos alunos, as mesmas pesquisas afirmam que a relação tempo de permanência e rendimento dos discentes apresentam relações positivas, ou seja, “a permanência por mais tempo na escola garantiria melhor desempenho em relação aos saberes escolares, os quais seriam a ferramenta para a emancipação”. (CAVALIERE, 2007, p.1029). Em consonância com essas colocações, Barretto (2016) destaca que a carga horária reduzida de muitas escolas é um fator que impede de assegurar a progressiva elevação do nível de desempenho dos alunos. Entretanto, concordamos com Gonçalves (2006) quando este disserta que só faz sentido ampliar o tempo de permanência nas escolas, se considerarmos, diante desse processo, a execução da educação integral, de forma que a extensão do tempo represente maiores oportunidades de promover aprendizagens significativas e emancipadoras.

Visando confirmar a relação de implicação, se positiva ou negativa, entre o desenvolvimento curricular do programa e a aprendizagem dos alunos, procuramos saber dos professores como estes avaliavam as ações do PNME nas escolas. As respostas de todos estes participantes estão expressas no gráfico seguinte.



Fonte: Pesquisa de campo

Grande parte dos professores (62%) analisaram estas ações como razoáveis, um segundo grupo as analisou como eficientes (19%) e um terceiro, como ineficientes (19%). Classificar as ações do PNME como razoáveis é afirmar que estas não foram boas ou excelentes. Ou seja, o professorado tem consciência de que as atividades do programa precisam ser melhores planejadas e executadas no interior das escolas, o que nos permite inferir que, mesmo com as contribuições desta política pública educacional, outros fatores que dizem respeito a sua implementação deixam a desejar quando este passa a ser executado nas escolas. Dentre esses fatores destacados pelos professores, podemos citar: a ausência de espaço físico adequado para se executar este programa na perspectiva em que ele foi idealizado. De acordo com Pereira e Vale (2012), o espaço físico também

educa, a partir da percepção e da infraestrutura utilizada para se atingir a aprendizagem do educando, contudo, perante a situação levantada pelos professores, percebemos que o programa buscou atingir seus interesses sem fornecer o mínimo de condições físicas e estruturais para que as atividades de Acompanhamento Pedagógico fossem desenvolvidas, consequentemente, o atendimento concomitante de alunos, em função da jornada de tempo integral, leva a escola a valer-se de espaços improvisados em sua própria dependência a fim de executar essas atividades, conforma elenca Barretto (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados deste estudo, concluímos que o desenvolvimento curricular do Programa Novo Mais Educação implicou, ainda que parcialmente, em resultados positivos no que se refere à superação de desafios de aprendizagem dos alunos participantes do programa. Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Educação Física foram os componentes curriculares nos quais incidiram e estiveram relacionadas as atividades do PNME. A maior carga horária de trabalho concentrou-se em Língua Portuguesa e Matemática, através do macrocampo Acompanhamento Pedagógico, sinalizando para a função de reforço escolar nesses dois componentes curriculares. As atividades Complementares foram oferecidas apenas como atrativos lúdicos para as crianças e adolescentes.

Leitura, escrita, interpretação textual e as quatro operações matemáticas foram os conteúdos mais explorados nas atividades de Língua Portuguesa e Matemática. Neste sentido, as implicações do currículo na aprendizagem dos alunos incidiram exatamente nesses dois componentes curriculares mais explorados e com maior carga horária, possibilitando uma implicação parcialmente positiva no aprendizado dos alunos, já que segundo os professores houve uma melhora na leitura, na produção de texto, na interpretação textual e na resolução das operações matemáticas. Isto nos leva afirmar que o PNME, ao priorizar estes componentes curriculares, quer reforçar aprendizagens dos alunos em função das avaliações em larga escala, como é o caso da Provinha Brasil, que cobra exatamente competências e habilidades de Língua Portuguesa e Matemática. Nesse sentido, o PNME é executado seguindo um viés de reforço escolar e não de educação integral, integrada e em tempo integral como propõe Coelho (2009) e Ribeiro (2017).

Assim, apesar do PNME ter implicado em resultados positivos na aprendizagem dos alunos, estas implicações foram parciais, pois o índice de aprovação dos estudantes ao final do ano foi baixo. Desse modo, conclui-se que a extensão do tempo por si só, não

melhora o rendimento dos alunos, sendo necessário, portanto, diversificar e enriquecer o currículo, além de assegurar as condições de permanência dos estudantes nessa perspectiva de educação em tempo integral com bons professores, infraestrutura satisfatória, além do planejamento integrado das ações do programa e da escola como um todo.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. **Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências.** Estudos em Avaliação Educacional (Impresso), v. 24, p. 13-31, 2013. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1783/1783.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. **A arquitetura do tempo na cultura escolar. Um estudo nos Centros de Educação Integral de Curitiba.** 2003. Tese (Doutorado em Educação) –Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – SP.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; SÁ, Katia Regina de. Educação em tempo integral: contribuições oriundas das pesquisas de pós-graduação. **Cadernos Cenpec**, v. 6, p. 23-46, 2016. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/311865040_Educacao_em_tempo_integral_contribuicoes_oriundas_das_pesquisas_de_pos-graduacao>. Acesso em: 26 ago. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Programa Novo Mais Educação: Caderno de Orientações Pedagógicas.** 2017. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70831-pnme-caderno-de-orientacoes-pedagogicas-pdf/file>>. Acesso em: 10 out. 2017.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jul. 2017.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**, Campinas: vol.28, n.100-Especial, p.1015-1035, out.2007.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. História (s) da educação integral. **In: 27ª Reunião Anual da ANPED**, 2009, Caxambu, Minas Gerais: ANPED, 2009. v. 22, p. 83-96. Disponível em: <http://docplayer.com.br/3767533-Historia-s-da-educacao-integral-ligia-martha-c-da-costa-coelho.html>. Acesso em: 24 mai. 2018.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre Educação Integral e Escola de Tempo Integral. **Cadernos CENPEC**, v. 1, p. 129-135, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/radisco/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/136-198-1-SM.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2018.

JESUS, Angelica Candida de; BORGES, Walquíria Silva Carvalho. A Ampliação do tempo escolar nas escolas públicas. **Itinerarius Reflectionis** (Online), v. 12, p. 1-15,

2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/36680/20283>. Acesso em: 10 ago. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em 13 ago. 2016.

PEREIRA, Marcos Paulo Torres; VALE, Fábio Freire do. Educação Integral e Integrada. **Educação e Reflexão**, v. 2, p. 28-35, 2012. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/marcospaulo/files/2013/05/EDUCA%C3%87%C3%83O-INTEGRAL-E-INTEGRADA-%E2%80%93-NOVOS-TEMPOS-ESPA%C3%87OS-E-OPORTUNIDADES-EDUCATIVAS.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2018.

RIBEIRO, Madison Rocha. **A relação entre currículo e educação integral em tempo integral: um estudo a partir da configuração curricular do Programa Mais Educação**. 2017. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém – PA.

SANTOS FILHO, JOSÉ CAMILO DOS. **Pesquisa Quantitativa versus Pesquisa Qualitativa: O Desafio Paradigmático**. In: SANTOS FILHO, JOSÉ CAMILO DOS. Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. V.42, 1.

SOUZA, Fernanda Ribeiro. **Educação em Tempo Integral e as estratégias de indução da ampliação da jornada escolar no Brasil**. In: IV Congresso Nacional de Educação, 2017, João Pessoa. Anais do IV Congresso Nacional de Educação. Campina Grande, PB: Editora Realize, 2017. v. 1. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA2_ID420_09092017115337.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2018.